



RISCOS E RABISCOS: O QUE AS PROFESSORAS PENSAM SOBRE OS DESENHOS DAS CRIANÇAS DE CINCO ANOS¹

GT : 03 (Comunicação Oral)

Mônica de Paula dos Santos Carvalho

Pedagoga – Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Especialista em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Séries iniciais.

Centro Universitário do Estado do Pará.

pedagogamonicacarvalho@gmail.com

Patrícia Rejane da Silva Uchôa

Mestre em Políticas Públicas Educacionais-UFJF. Especialista em Docência da Educação Superior-FAZ. Pedagoga-UFPA.

Centro Universitário do Estado do Pará.

uchoaprs@gmail.com

RESUMO

Este trabalho de pesquisa nasceu de um pressuposto que as professoras não davam a devida importância aos desenhos realizados pelas crianças da educação Infantil e séries iniciais. Neste sentido o objetivo foi analisar o que as professoras pensam sobre os desenhos das crianças de cinco anos. Para isso foi necessário conhecer as metodologias utilizadas para a construção dos desenhos e perceber se a interpretação dos desenhos contribuía significativamente para o desenvolvimento das crianças. Alguns autores foram essenciais para embasar a discussão, tais como: Henri Luquet, Viktor Lowenfeld, Adriana Friedman; Silvana Augusto; Florence Méredieu; Rosa Iavelberg; Nancy Rabello. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foi utilizada como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico, a observação e questionários padronizados aplicados durante a pesquisa de campo. O trabalho foi estruturado em duas abordagens, o “O simbolismo do desenho no universo infantil”, no qual inicialmente é apresentada a fundamentação teórica dos autores citados e as relações do professor com o desenho e da criança e o desenho. A segunda abordagem trata das “Perspectivas críticas sobre a produção e análise dos desenhos das crianças de cinco anos” descrevendo a pesquisa de campo com os resultados dos desenhos realizados pelas crianças e as análises das professoras registradas nos trabalhos durante suas atividades em sala. No decorrer da pesquisa pode-se observar que a maioria das professoras não possui formação específica e/ou direcionada ao que diz respeito à análise dos desenhos das crianças de cinco anos, o que fica explícito na falta do conhecimento das mesmas para tais análises.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Desenhos.

¹ Resultado de pesquisa realizada durante o curso de especialização em práticas pedagógicas da Educação Infantil e séries iniciais do CESUPA.

Realização



Organização:



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no decorrer do curso de especialização em práticas pedagógicas em educação infantil e séries iniciais do Centro Universitário do estado do Pará- CESUPA concluída em 2016. O desenvolvimento do tema foi estimulado no início da orientação e reforçado pela experiência da orientanda como professora da Educação Infantil. A problemática se constituiu em investigar o que as professoras pensam sobre os desenhos das crianças de cinco anos?

Já no início da pesquisa documental realizada na Universidade Estadual do Pará- UEPA e na Universidade da Amazônia- UNAMA, não foram identificados trabalhos sobre o tema em questão. Este aspecto já se firmava como um elemento propulsor e reforçava a relevância da pesquisa para fins acadêmicos. Além disso, tratava-se de um assunto inovador e de fundamental importância na prática dos professores da Educação Infantil.

Como referências bibliográficas, tiveram significativa importância os seguintes autores: Henri Luquet (1969); Viktor Lowenfeld (1977); Adriana Friedman (2005); Augusto (2014); Florence Méredieu (2006); Rosa Iavelberg (2013) e Nancy Rabello (2014). De acordo com Severino a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. (2007, p.62).

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como é feita a interpretação dos desenhos das crianças de cinco anos pelas professoras que atuam na Educação Infantil. Foi necessário conhecer as metodologias utilizadas para a construção dos desenhos e perceber se a interpretação dos desenhos contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Para a pesquisa de campo foi escolhida a “Escola Semeando o Saber” onde utilizamos como instrumento de coletas de dados o questionário e a observação. Segundo Severino (2007, p. 63) “Questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, e se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em questão”. Todos os nomes e o local da pesquisa foram classificados com nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos.

O referencial teórico foi estruturado em duas abordagens: o “simbolismo do desenho no universo infantil”, em que apresentamos um recorte das fundamentações teóricas dos autores citados e nas “Perspectivas críticas sobre a produção e análise dos desenhos das crianças de cinco anos”. Trata-se dos resultados da pesquisa de campo.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br

2 O SIMBOLISMO DO DESENHO NO UNIVERSO INFANTIL

No momento em que a criança desenha ela expressa seus sentimentos, pensamentos e vivências, sua inteligência é estimulada por meio da imaginação, desenvolvendo assim, a linguagem e o pensamento lógico. Por meio da evolução do grafismo, pode-se perceber o quanto as crianças estão aprimorando os seus desenhos relacionando-os as suas experiências individuais e sua interação com o mundo que a cerca.

O autor Georges-Henri Luquet, um dos primeiros a pesquisar sobre desenho, distingue quatro estágios na evolução do grafismo infantil sendo: realismo fortuito, realismo fracassado, realismo intelectual e realismo visual.

O “Realismo Fortuito”, caracterizado pela presença de traços sem um objetivo específico. O “Realismo Fracassado”, estágio onde a criança descobre a identidade do objeto desenhado e as dificuldades psíquicas. O “Realismo Intelectual”, onde as crianças apresentam características nas quais o desenho tem semelhanças ao objeto real, e o “Realismo Visual”, onde a criança se torna mais crítica aos seus desenhos.

Já para Lowenfeld (1977), o desenvolvimento do desenho na infância, é caracterizado por quatro estágios: garatujas, pré-esquemático, esquemático e estágio do realismo.

No “Estágio das Garatujas”, a criança faz rabiscos aleatórios, sobrepostos. No “Estágio Pré-esquemático”, há presença ordenada e variada de formas e figuras. No “Estágio Esquemático”, existe uma maior descrição de conceitos de formas e de desenhos que se fazem mais presentes e por último, o “Estágio do Realismo”, onde os desenhos são feitos com maior consciência pelas crianças. Eles se apresentam numa perspectiva inventiva e criadora.

Ao desenhar a criança imprime registros e assim consegue expressar e comunicar com o mundo, ela domina a primeira forma de expressão gráfica que inicia antes de possuir o domínio sobre a leitura e a escrita. Meredieu (1974) comenta que “a criança utiliza um verdadeiro repertório de signos gráficos – sol, boneco, casa, navio -, signos emblemáticos cujo número aparece idêntico através de todas as produções infantis, a despeito das variações próprias de cada idade” (2006, p.14).

Ao desenhar a criança transfere ao papel os seus sentimentos e pensamentos unicamente como um ato de brincar (RABELLO, 2016). O professor precisa ter o cuidado de aos poucos começar a perceber essas ações por meio da análise destes desenhos ele deve possibilitar que a criança crie seu próprio desenho e autora de sua própria criação.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br

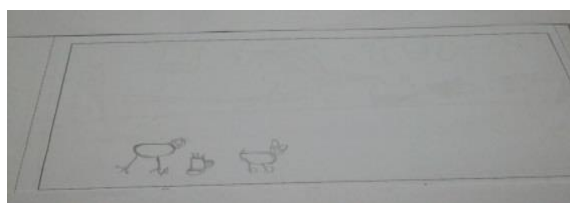
3 PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE A PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DESENHOS DAS CRIANÇAS DE CINCO ANOS

A escola “Semeando o Saber” da rede privada de ensino foi escolhida devido a atuação profissional de uma das autoras. É uma escola de grande porte que possui três salas de educação infantil, três salas do ensino fundamental I e uma sala do ensino fundamental II.

Para coletar as informações das três professoras correspondentes as turmas de 5 anos, aplicamos um questionário sobre o prazer de desenhar, o interesse dos alunos pelo desenho e a sua percepção acerca do desenho. Neste questionário as perguntas foram elencadas num grau de 0 a 10, para identificar a prática de sala de aula. A observação também foi realizada para conhecer as metodologias adotadas por elas.

As três professoras possuem licenciatura plena em pedagogia, sendo duas delas pós – graduadas em neuropsicopedagogia e a outra com pós – graduação em informática e educação. Quanto ao tempo de serviço, a professora A possui dez meses, a professora B trabalha a um ano, e a professora C trabalha na instituição há vinte anos.

As atividades observadas em sala ocorreram da seguinte maneira: A professora A, fez a leitura da história “o pato” de Vinícius de Moraes, as crianças desenvolveram atividades em folha de papel, fizeram um cartaz com a poesia, em seguida destacaram as palavras com a letra P. A professora pediu para ser feito o reconto e depois fazer um desenho sobre a história. As crianças também estavam se preparando para apresentação do primeiro Sarau Literário da escola, onde no palco fariam a dramatização da poesia musicada com seus respectivos autores, cada turma trabalhou um autor.



Fonte: arquivo da autora, 2016.

Figura 1- O pato

Percebe-se pela representação que a aluna, desenhou os animais presentes na história da música “o pato”. Ao desenhar foi questionada o motivo dos animais que ela desenhou, ela soube relacionar os animais representados com a história proposta. (Análise do desenho da PROFESSORA A.)

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br

A professora B afixou um cartaz em sala durante uma semana, com “A poesia é uma pulga” de Sylvia Orthof, as crianças liam e destacavam as palavras com a letra P. A história foi contada e em seguida a professora entregou a folha de papel para as crianças fazerem o reconto. Durante a semana as crianças ensaiaram a música “pulga” também de Vinícius de Moraes, para a apresentação no Sarau literário.



Fonte: arquivo da autora, 2016.

Figura 2–A pulga

A criança representou a poesia em forma de desenho com segurança. Conseguiu representar os elementos presentes no texto. Em seguida explicou o que havia desenhado como, o zumbido de abelha, a pulga saindo pela orelha. (Análise do desenho da PROFESSORA B)

A professora C, trabalhou com o cartaz produzido por ela, as crianças sentaram-se em rodinha para ouvir a história “peixe-boi” da Heliana Barriga (Exemplo 3), fizeram pinturas, escrita das palavras com a letra P e o reconto sobre a história. Durante a semana as crianças também ensaiaram para a apresentação do Sarau literário.

Assim, de posse das atividades das crianças e dos questionários respondidos pelas professoras, foram analisados 9 desenhos, sendo 3 de cada turma e as observações de suas respectivas professoras.



Fonte: arquivo da autora, 2016.

Figura 3–O peixe boi

O desenho é de suma importância na infância, período de desenvolvimento no processo ensino aprendido da leitura e escrita, precisa fazer várias atividades como: música, teatro, desenho, brincadeiras, danças, exploração da natureza, etc. essas atividades mobilizam a imaginação das crianças que chamamos de formação simbólica na infância. Neste desenho

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br

a criança representou com alegria e satisfação em representar com seus colegas a música peixe boi. (Análise do desenho da PROFESSORA C)

4 APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Após os resultados obtidos durante a interação com as crianças, professoras e bibliografia percebemos que as hipóteses iniciais se firmaram, pois não identificamos o interesse das professoras pelos desenhos das crianças, a maioria foi feita livremente, mas, sem propósito pedagógico. As professoras não exerciam a prática relatada na sondagem, de posse do questionário respondido. Elas não possuíam competências técnicas para analisar os desenhos porque não souberam relatar com precisão a representatividade simbólica dos traçados. Percebemos o quanto falta informações às professoras, podendo ser devido a rotina diária e falar sobre os desenhos requer estudo e prática.

Nós enquanto professoras e pesquisadoras da Educação Infantil, podemos compreender que é preciso um olhar mais investigativo e sensível aos rabiscos traçados pelas crianças. A pesquisa serviu para uma autorreflexão acerca de como o ato de desenhar, precisa ser mais considerado. Foi notória a falta do conhecimento das professoras para realizar as análises, e no entanto, muito do que a criança representa através de seu comportamento pode ser identificado por meio do desenho.

5- REFERÊNCIAS

FRIEDMAN, A. **O universo simbólico da criança: Olhares sensíveis para infância.** Nepsid. 2005.

IAVELBERG, Rosa. **Desenho na educação infantil.** Melhoramentos, 2013.

LOWENFELD, V. **A criança e sua arte.** 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil.** Porto: Minho (Portugal) 1969.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho Infantil.** São Paulo: Cultrix, 2006.

RABELLO, Nancy. **O desenho infantil: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores.** 2ª ed. RJ. Wak Editora, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575
fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br